

## **A História da Dança no Brasil**

A dança no Brasil se originou a partir da fusão dos costumes indígenas, africanos e europeus. Os movimentos dos indígenas e dos africanos eram bem diferentes dos que os europeus conheciam. Desde os primeiros povos nativos, a dança fazia parte dos rituais religiosos, sendo usada para celebrar acontecimentos, marcar a puberdade, realizar rituais fúnebres, espantar doenças e pedir favores aos deuses ou aos espíritos da natureza – como no famoso termo "Dança da Chuva".

Para esses povos, a dança tinha (e ainda tem) um papel social muito importante, relacionado à vida e aos costumes. Nos rituais, utilizavam diversos instrumentos musicais, totens, amuletos, imagens e, em alguns casos, máscaras, dependendo do motivo da celebração.

Com a chegada dos portugueses ao território brasileiro, os costumes relacionados à dança começaram a se transformar. Documentos dos jesuítas do século XVI mostram que eles realizavam autos e ensaiavam indígenas para dançar em apresentações que nada tinham a ver com suas tradições. Assim, os jesuítas usavam a dança como forma de catequese, inserindo passos de danças europeias na cultura dos nativos.

A partir dessa época, os africanos trazidos como escravos também mantinham suas danças como uma forma de culto aos seus orixás, com movimentos expressivos que os portugueses desaprovavam. Essas danças eram muito diferentes tanto das danças indígenas quanto das ensinadas pelos jesuítas. Um exemplo desse período, no século XIX, foi a dança chamada "Umbigada", onde um casal se aproximava e se tocava levemente com os quadris.

À medida que o Brasil se desenvolvia e se tornava mais parecido com os costumes europeus, a dança passou a ser vista pelos colonizadores como algo inadequado. Eles começaram a introduzir seus próprios estilos de dança no país. No século XV, surgia o balé nas cortes italianas, inspirado nos grandes bailes de rua e transformado em um "balletto" mais formal. Mais tarde, esse estilo foi levado à França por uma rainha italiana, se espalhando pela Inglaterra, Dinamarca, Rússia e outros países europeus, sendo influenciado pelos movimentos artísticos de cada época.

Quando a corte portuguesa se transferiu para o Brasil, em 1808, promoveu apresentações de balé, com uma das primeiras no Rio de Janeiro em 1813, no Real Theatro de São João (hoje João Caetano). Essa teria sido a primeira apresentação de balé clássico no país.

A popularização do balé continuou com visitas de grandes companhias, como a de Diaghilev, que trouxeram figuras renomadas como Nijinsky (1913 e 1917) e Pavlova (1918 e 1919), que se apresentaram no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. A primeira-bailarina da companhia de Pavlova, Maria Olenewa, decidiu se instalar no Brasil e fundou uma escola de balé clássico no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, oficializada em 1930.

Outras escolas foram surgindo, como a primeira do sul do país, em Curitiba, fundada por Tadeuz Morozowicz. Naquele período, vários bailarinos de companhias europeias se estabeleceram no Rio de Janeiro, trazendo suas técnicas e conhecimentos. No entanto, o balé no Brasil ainda era fortemente influenciado pelo estilo europeu, com poucas características brasileiras. Coreógrafos começaram a buscar uma identidade nacional, incorporando temas indígenas nas apresentações, o que marcou os primórdios do balé brasileiro. Um espetáculo que ilustra bem essa fase foi "Arirê e o Pássaro Ferido", de Naruna Corder, encenado nos anos 1930 no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Nessa época, as escolas de balé brasileiras não buscavam a mesma excelência técnica das escolas europeias. O objetivo era introduzir uma atividade física e ensinar etiqueta às alunas, que em sua maioria eram da alta sociedade carioca. Os espetáculos serviam para exibir o trabalho desenvolvido e educar o público, que ainda não estava habituado ao balé.

Em 1956, foi criada a Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), a primeira instituição oficial de ensino superior de dança no país. Inicialmente dirigida por Yanka Rudzka, bailarina polonesa ligada ao expressionismo alemão, a escola desenvolveu um trabalho que unia improvisação e candomblé, com uma forte base teórica. Por essa escola passaram grandes nomes da dança brasileira, como Clyde Morgan, Dulce Aquino, Roger George, Lia Robatto, Teresinha Argolo, o casal Klauss e Angel Vianna, Graciela Figueroa, entre outros.

Ainda no final do século XIX, ocorreu uma revolução no balé, dando origem à dança moderna. Os movimentos tornaram-se mais livres e exploraram novas possibilidades corporais, com torções, contrações, quedas e improvisações. Isadora Duncan, americana que dançava descalça com vestidos de seda inspirados nas dançarinas gregas, foi uma das pioneiras nesse estilo, contrastando com as roupas tradicionais do balé. Outros nomes importantes nesse movimento foram Martha Graham, Émile Jacques-Dalcroze, Mary Wigman e Rudolf von Laban.

No Brasil, a dança moderna chegou com bailarinos renomados que fugiam da Segunda Guerra Mundial, como Luiz Arrieta, Maria Duschenes, Marika Gidali, Nina Verchinina, Oscar Araiz, Renée Gumiel e Ruth Rachou. Klauss

Vianna e sua esposa Angel também se destacaram na dança contemporânea brasileira. Eles se conheceram em Belo Horizonte, onde estudaram nos anos 1940 com Carlos Leite, discípulo de Olenewa. Fundaram o Balé Klauss Vianna em 1959, rompendo com a estética clássica, e mudaram-se para Salvador em 1962 para lecionar na UFBA. Em 1965, foram para o Rio de Janeiro, onde desenvolveram seu trabalho com profundidade.

Klauss foi pioneiro na pesquisa e aplicação de técnicas somáticas e em métodos próprios como preparador corporal de atores, sendo o primeiro a usar o termo "expressão corporal" no Brasil. Angel, por sua vez, sempre se interessou pela relação entre corpo e mente, sendo reconhecida por seu trabalho em dançaterapia e expressão corporal. Em 1975, o casal fundou sua escola, o Centro de Pesquisa Corporal - Arte e Educação, inaugurando o primeiro curso de formação de bailarinos contemporâneos no Rio de Janeiro, que hoje é a Escola e Faculdade Angel Vianna, com cursos de graduação e pós-graduação.

Foi nesse misto de costumes, danças e desenvolvimentos que foram surgindo as danças tipicamente brasileiras, como o Frevo que se originou de uma fusão entre a Marcha (europeia), o Maxixe (brasileiro) e passos da Capoeira (afro-brasileiro). A Cultura Popular Tradicional Brasileira, através da dança, se dá em todo o território nacional com uma diversidade imensa, entre elas o xaxado, maracatu, ciranda, samba, catira, siriri, jongo, pezinho, entre outras. Influenciando e sendo influenciada também por movimentos musicais do Brasil, como durante o surgimento da Música Popular Brasileira (MPB).

## **Fontes de Pesquisa:**

Secretária de Cultura e Juventude de São Bernardo do Campo:

<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/a-danca-no-brasil>

DIANA, Daniela. História da Dança no Brasil. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em:  
<https://www.todamateria.com.br/historia-da-danca-no-brasil/>. Acesso em: 3 nov.  
2024